



Jornal de Barcelos

ANO XXV — N.º 1256

QUINTA-FEIRA

18

JULHO

1974

AVENÇA

Semanário Católico e Regionalista

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

NADA PIOR QUE MATAR A LIBERDADE

Um dos direitos do homem é, indiscutivelmente, a liberdade. Direito sagrado que, por isso mesmo, implica sagrado dever de respeitar a liberdade dos outros. Direito, que sendo inalienável, não é total, no sentido que tantos julgam de poder fazer tudo o que lhes der na real gana. Direito que o dever de respeitar a liberdade dos outros limita obviamente.

No panorama que estamos vivendo e que tem como base e cúpula a liberdade, verifica-se, em palavras e em obras, verdadeiros atropelos à liberdade. Pretende-se violentar a consciência. Transmitir conceitos e impor normas que, positivamente, estão em desacordo com a verdadeira liberdade. O Povo, e seremos todos nós, não pode estar à mercê de qualquer arengador improvisado ou escrevinhador sem escrúpulos que lhe propine ideias fal-

seadas ou distorcidas. Informar e formar são conceitos que, em boa lógica, não se dissociam. Por isto, é obrigação de consciência de quem fala e de quem escreve ter em conta o público e lembrar-se de que uma séria democracia assenta no respeito mútuo e no reconhecimento dos direitos alheios.

A hora que estamos vivendo, tocada de emoções talvez compreensíveis, mas que urge dominar, aponta para um excesso de considerações e de críticas que nos dão a impressão de a ninguém beneficiar, sobretudo se desejamos construir uma democracia séria. O ódio, a perseguição, o julgamento apressado, a intransigência não criam clima favorável à democracia. Espalhem luz, semeemos concórdia, e todos teremos a lucrar...

De outra forma, estaremos a matar, embora lentamente, o que há de melhor na vida: a liberdade.

O MERCADO MUNICIPAL ENCERRADO AO DOMINGO

Por deliberação camarária, o mercado municipal passa a estar totalmente encerrado ao domingo, a partir de 21 de Julho.

Medida acertada e que devia estender-se a outras actividades ainda em funcionamento ao domingo, merecendo todo o nosso aplauso.

Uma sugestão nos permitimos fazer: autorizar-se a venda de fruta, por uma vendedeira em cada domingo, para abastecimento, sobretudo, dos milhares de turistas que por aqui passam ao domingo.

A guarda do Dia do Senhor não é assim tão exigente que — como o Mestre lembrou — não nos demos ao trabalho da procura de ovelha, transviada ao domingo.

por MÁRIO DA GAMA

TRADIÇÕES BARCELENSES

XXV

Zona tradicionalmente rica, esta do extremo nascente do concelho de Barcelos, tanto a da margem direita, cujos aliciantes nos obrigam a voltar lá, como a da margem esquerda, onde nos detemos há já quatro semanas. E sem — longe disso — esgotarmos o manancial das várias riquezas locais. Aceitável — supomos — a ideia de darmos imagem, ainda que pálida, dos incolos, que amorosamente — teimosamente — se esforçam pela obtenção do sustento próprio e alheio, desta

estreita nesga de terra arável, comprimida entre formações de origem primária, com predomínio do granito, impenetrável. É que por aqui sofrem e gozam, habituados à parcimónia, aceite alegremente, como melhor regra de vida. E desde tempos imemoriais, perdidos nas brumas da história. Um povo, como este, temperado pela dureza e esclarecido por realidades seculares, sabe muito bem o que quer e para onde vai. Basta, para o orientar e para o

(Continua na página 6)

NÃO É UM PAPÃO

Tenho ouvido dizer a pessoas julgadas responsáveis que o comunismo não é um papão. Lá terão os seus motivos, que não revelam e eu desconheço. A verdade é que o tem sido.

O comunismo tem-se revelado uma férrea ditadura. O comunismo tem privado os povos das

suas liberdades fundamentais. O comunismo tem amordaçado intelectuais e escritores. O comunismo tem perseguido a Igreja. O comunismo tem-se revelado um sistema de partido único, recusando-se a aceitar os princípios mais elementares da democracia. O comunismo tem provo-

cado desinteligências em várias partes do mundo. O comunismo tem como objectivo instaurar uma ditadura — a ditadura do proletariado. O comunismo procura conquistar o mundo por meio da revolução. O comunismo tem esmagado pela violência as aspirações de liberdade do povo. Basta ver o que aconteceu aos trabalhadores da Alemanha Comunista e aos patriotas húngaros. O comunismo construiu o muro de Berlim — o muro da vergonha — e sempre que pode tem abatido a tiro quantos tentam passar para o mundo livre. O comunismo não respeita a soberania dos povos nem o seu direito à independência, pois ainda há pouco tempo, por ocasião da «Primavera de Praga», tanques russos invadiram a Checoslováquia impedindo o Povo de manifestar a sua vontade.

O comunismo tem sido isto.

Há um facto para que importa estar desperto; as habilidades que o comunismo tem usado para a conquista do Poder e o disfarce com que se tem apresentado ao povo ingénuo. O comunismo, em muitos sítios, disfarçou-se de democracia, mas a verdade é que se viu que não era. Afirmou-se defensor da liberdade dos povos, mas não lha deu. Apareceu como defensor de um regime democrático mas, conquistado o Poder, instaurou a ditadura.

Silva Araújo

NÃO PODEREI!

Não poderei olhar com desassombro
O céu, a terra e o mar,
E as altas serranias
Que o céu parece tocar;
Não poderei erguer a minha voz,
Erguer os meus braços,
Encaminhar meus passos
Rumo ao infinito;
Não poderei cantar Messias,
Gritar verdades,
Ou soltar um grito;
Não poderei ser pioneira,
Erguer-me altaneira
Dentre a multidão
Se não arrancar de mim,
Deste coração,
O ódio, a inveja,
A vingança!
Se eu não souber levar ao vencido
A esperança.
Se até ao culpado
Renegado,
Sim, até — esse!
Não estender a mão!

Só, então,
De cravos vermelhos ao peito
Que a minha voz
Bem alto, por toda a parte,
Ressoar, numa verdade,
Com unção,
a palavra — «LIBERDADE»!

Junho, 1974

REIVAL

Iniciada a preparação para a Peregrinação Arciprestal à Franqueira

Deixou o Santuário, sábado último, a veneranda Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Franqueira.

Recebeu-a a vizinha freguesia de São Paio de Carvalho.

Só quem desconhecesse a tradição barcelense e o sentimento nacional poderia estranhar a recepção de Carvalho.

São Paio recebeu Nossa Senhora da Franqueira precisamente como se recebe uma mensageira extraordinária — a mais extraordinária de todas — porque é a Mãe do próprio Deus.

E desvelada mãe nossa, sempre solícita junto dos filhos nos momentos da Bonança e nas horas da dúvida, da inquietude e da incerteza.

Justificável, por isso, o alvoroço que levou toda a gente de Carvalho à recepção da Senhora, cujos caminhos cobriu de florido

tapete, inundou de luzes, como em momentos solenes de festa grande.

Carvalho — identificada com o sentimento ancestral do povo, que é cristão e português — apenas repetiu a recepção de cada uma das freguesias, quando a Senhora peregrinou por todo o concelho.

A Carvalho seguir-se-á Barcelinhos a receber a Padroeira dos barcelenses, que este ano visitará também, com igual demora de uma semana, a freguesia de Arcozelo.

No fim da tarde de 3 de Agosto, a cidade recebe em triunfo a Nossa Senhora da Franqueira, que voltará em peregrinação ao seu Santuário na manhã de 11 do mesmo mês.

Todo o barcelense — todo o cristão — se incorporará na Peregrinação Arciprestal à Franqueira, no 2.º Domingo de Agosto.

Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcelos das Meias Elásticas Ligvaris

Melas medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.^{mos} Clínicos para:

- Prevenção trombo-fiebite
- Esclerose
- Úlceras das pernas
- Cirurgia das varizes
- Fracturas das pernas

Cintas Medicinais de Gravidez

Tipo popular desaparecido

Dantes, era vulgar por todas as ruas, o homem da maquina de pau, com uma roda, que dava para se deslocar de um lado para o outro, movido a empurrões, que, para muitos, ainda hoje são a melhor forma do movimento. Posta a maquina em posição própria, a roda era accionada por pedal, movido pelo pé, pondo a funcionar o esmeril, que resolvia muitos problemas domésticos.

E então, o homem detinha-se à porta desta e daquela casa, a deitar gatos em peças de loiça quebrada. Recompunha, embora grosseiramente, o farrão da China, atingida na sua integridade por gesto infeliz. E que assim, pelo menos aparentemente, voltava à sua forma integral. Por vezes ainda enganava meia dúzia. Mas

não reparava apenas loiça fina, também gateava a grosseira, de uso corrente. Era a versão doméstica do principio científico, que rezava: em casa, nada nasce, nada morre — tudo se transforma. Agora, neste bota abaixo dos costumes tradicionais, já quase ninguém se preocupa com a economia privada — costume de unhas de fome. E o exemplo da estranja, que inutiliza ou abandona as peças de vestuário usadas. E que já nem os pobres as querem. Pobres? Onde estão eles? Onde está agora quem se dá a mesteres humildes ou até a pequenos serviços avulsos?

O compõe loiça, também arranjava guarda-sóis, anunciando por assobio em acordo típico, sinal agourento de mau tempo. Pois claro — o homem era bom observador e punha sempre o officio a jeito das conveniências: no bom tempo, compunha loiça; ao aproximar-se a chuva, consertava guarda-sóis.

«Quem dentre os vivos se lembra ainda», do pobre compõe loiça e guarda-sóis?

Ao Visitante e ao Amigo

No Largo da Porta Nova na explanada do Café Magriço, é o melhor lugar para encontros e ao lado em A NOSSA TABACARIA, vende-se *Jornal de Barcelos*.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

6.ª-feira, 19:

Ex.mas Sras D. Helena das Dores Neves, D. Teresa de Jesus Amorim Araújo Soares; os Srs.: Alfredo Matos Ferreira, Carlos Alberto Querido Faria, Manuel Simões Vieira e os jovens: Teresa Clara Azevedo Costa e Pedro Manuel Lopes Vieira Gomes de Faria.

Sábado, 20:

Sr.ª D. Maria Arnaldina Matos da Silva Correia, o Sr. Dr. António Maria de Sousa Cunha.

Domingo, 21

O Sr. Eng.º Eliseu Alberto Gonzalez de Azevedo, e a menina Palmira da Graça Ferreira Negrão.

2.ª-feira, 22:

Os meninos Domingos Manuel Duarte e Miguel Nuno Fonseca de Matos Aires Campos.

3.ª-feira, 23:

A Sr.ª D. Maria Teresa da Silva Azevedo, e a jovem Ofélia Maria da Costa e Silva.

4.ª-feira, 24:

A Sr.ª D. Maria Teresa da Silva Teixeira de Sousa e Silva e o Sr. Ezequiel Dias da Silva.

Ainda o Aniversário dos B. V. de Barcelinhos

Do presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos recebemos officio a agradecer a colaboração prestada a propósito da comemoração do 53.º aniversário da prestigiosa e benemérita Corporação de além rio.

Nada tinha nem tem que agradecer, JORNAL DE BARCELOS apenas cumpriu um dever, em correspondimento da doacção dos nossos Bombeiros, pelo serviço público, em que tão nobremente se distinguem.

Levado ao esquecimento

Foi com grande admiração que, depois de termos estado ausente da «minha» e nossa cidade, durante mais de um semestre, deparamos com o estado em que se encontra.

Um dia destes, dia de calmaria depois das tormentosas chuvas que nos inquietaram durante uma longa semana, fomos dar uma volta lá pelos lados do Parque da Cidade.

Parece impossível, mas é verdade o estado em que se encontra a entrada principal do nosso Parque, já que, para se tornar mais funcional o acesso ao Hospital novo, foi derrubada a antiga entrada deste e parte do muro do Hospital, resultante das duas entradas independentes.

Uma delas, a que dá acesso ao Hospital novo, foi construída a seu tempo, tendo ficado acabada a nosso ver.

A outra foi começada e... quando será acabada? Será que podemos pôr esta questão, já que nem indícios de recomeço se vislumbram?

Do estado interior do Parque da Cidade quase tudo é incompreensível para nós e mais o será para quem o visita. Desde a falta de cuidado e gosto em aparar os canteiros e ramagens, que se encontram por todo o lado, ao lago em que os peixes nadam à tona de uma água que não deixa ver o fundo, não que o fundo seja mesmo fundo; do Parque Infantil, em que os miúdos têm que brincar ao sol tórrido, pois que, para brincar à sombra só têm um baloiço, o qual está em tal estado que um dos seus suportes abana, exagerando um pouco, quase tanto como o próprio baloiço, já que quando chove não há condições para tal, ao Pavilhão Gimnodesportivo sem movimento (onde está toda essa juventude virada ao deserto? Ou será que não é permitido a toda a gente praticar desporto no Pavilhão Gimnodesportivo?) Na tarde que por

lá passamos e, segundo várias opiniões, é sempre assim; do depósito de lixo e pneus, do lado Norte do Parque, ao improvisado e desactualizado bar e, por fim, o Coreto que, derrubado implacavelmente pelo ciclone de 5 de Fevereiro de 1972, foi restaurado a seu tempo. Para quê?

Queremos terminar, esta que está a ser uma maçadora narrativa, atrevendo-nos a formar uma modesta opinião, acerca desse Coreto, já que, para balneário desportivo temos o do Pavilhão Gimnodesportivo.

Porque não fazer, a exemplo de outras cidades aqui bem perto, concertos diurnos ou nocturnos de bandas ou corais, em fins de semana, já que mão de obra não nos falta cá?

M. Rodrigues

FESTAS DA MEADELA

— Viana do Castelo —

Reuniu, no passado fim de semana, a Comissão das Festas da Meadela, cujos elementos se debruçaram sobre diversos problemas inerentes à realização dos festejos deste ano.

As Festas da Meadela de 1974 terão lugar em 26, 27 e 28 de Julho, sendo o respectivo programa extremamente análogo aos dos anos anteriores, com excepção do Festival de Folclore, que não se realizará. Em virtude disso, a habitual Procissão em honra da Padroeira da freguesia, Santa Cristina, terá lugar na tarde de Domingo.

Ficou, ainda, estabelecido que voltará a efectuar-se o Cortejo Etnográfico, que terá lugar na tarde de Sábado e o qual se pretende será enriquecido, já que constituirá o número maior do cartaz profano das Festas da Meadela.

Friso publicitário

SABEDORIA

Se o pensamento indaga, o coração adivinha.

Antero de Qental

Uma quadra

Dá porque pode — tem graça diz alguém sem compreender que há mais quem possa e não faça que outros fazem sem poder.

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magriça

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho: ARMÁRIOS DE COZINHA COPA — BANHEIROS E OUTROS GÊNEROS por pessoal especializado. ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na Rua Alcaldes de Faria, 36 Tel. P. F. 82244 — BARCELINHOS

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Mapes, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico, Tapetes, Carpetes e Alcatifas Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY

Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

GENTIL GOMES DA COSTA

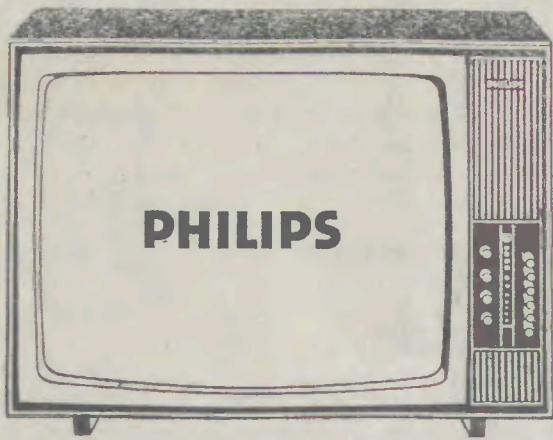
PROPRIEDADES COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664 Telef. 380834 · 311991 · 381032 PORTO



PHILIPS — EXPRESSÃO DE PROGRESSO

EM
TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



PHILIPS—Faz parte da sua vida

Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

BARCELOS DESPORTIVO

O destino do Gil Vicente

Fez já um ano no passado dia 6 de Julho que no pavilhão gimno-desportivo, Barcelos e os adeptos do Gil Vicente assistiram a autêntica manifestação, clubista, no acto de posse dos corpos gerentes para a época 1973-1974.

Acto transbordante de calor, levado ao umbral do entusiasmo por esse técnico de relações humanas que, para bem ou para mal, do nosso destino desportivo, então dirigia, aparente e realmente, como condutor único do Gil Vicente.

Pena as realidades não terem correspondido à expectativa. E mesmo então não era difícil prever o desacerdo das realizações, apesar de executadas com vivo e escaldante entusiasmo. Ou talvez por isso mesmo, provocando a obsessão e, com esta, a falta de visão esclarecida quanto ao próximo futuro, que dependia de vários factores humanos, que não foram devidamente equacionados. Por isso é que a culpa, não sendo de ninguém, é de todos. Menos daqueles que generosamente, sacrificadamente, cumpriram o dever, até ao limite das suas possibilidades, das suas forças. E foram estes que — no desfecho final — evitaram o pior.

Passa o tempo, extingue-se o defeso e parecemos mergulhados em profunda apatia. Sabemos de defeso e parecemos mergulhados carolas sempre na brecha. A empresa porém é de todos e para todos — e todos, já que se orgulham do seu bairrismo e do seu desportivismo, devem colaborar, nesta hora solene, em que tudo pode acontecer ao Gil Vicente.

Aproxima-se a passagem do 50.º aniversário do Gil Vicente — data que — nunca o permitiram os dedicados — não poderá passar despercebida, mas que não pode ficar sujeita aos caprichos

dos imprevistos da última hora. Porque os sócios — tantos e tão dedicados são — não se reúnem em Assembleia Geral, para tentar resolver os problemas do clube, que na voragem deste adiamento de dia após dia, cada vez mais se complicam, a ponto de se poderem tornar insolúveis?

O nosso apelo nesse sentido do dedicado presidente da Direcção e ao digno presidente da Mesa da Assembleia Geral.

E sobre tudo — para estes o nosso apelo muito especial — aos sócios e amigos do Gil Vicente, aqueles que, mesmo no defeso, torcem pelo clube. E este torcer, meus caros, o dos que puxam pelos cordões à bolsa, é que conta, na hora difícil que passa. Todo o resto, é cantar para a lua.

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

Ainda esta semana, mais exactamente, no dia 20 de Julho corrente, inicia-se um TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO, que terá lugar no pavilhão gimno-desportivo, que assim volta à função para que foi levantado. Isto segundo vimos de cartazes, expostos nas montras da cidade.

O início é às 21,30 horas.

Leal Pinto

BAPTIZADOS NA MATRIZ

Dia 30 de Junho:

SARA CRISTINA, filha de Delfino Mano Gonçalves e de Maria Violeta Perestrelo Sampaio.

Padrinhos: António Mano Gonçalves e Ana Maria Ferreira.

NUNO MIGUEL, filho de Manuel de Castro Lopes e de Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale de Castro Lopes.

Padrinhos: Francisco Rebelo de Castro Lopes e Maria Isabel de Castro Lopes.

Dia 7 de Julho:

ALFREDO JORGE, filho de Francisco Gomes Coelho e de Maria Alice Novais da Rocha.

Padrinhos: Avelino Dias Coelho e Dr.ª Maria Angelina Correia.

ROGÉRIO MANUEL, filho de Camilo Gomes da Silva Araújo e Maria Júlia Baptista Pereira.

Padrinhos: Rogério Ferreira e Maria Elisa Baptista Pereira.

MARGARIDA MARIA, filha de Baptista Martins da Costa Bravo e de Maria da Glória Lopes Monteiro.

Padrinhos: Avelino Rebelo Gonçalves Ribeiro e Rosa Cardoso do Vale.

ANTÓNIO JOSÉ, filho de Domingos José Gomes de Faria e Palmira Martins do Cruzeiro.

Padrinhos: António Gomes de Faria e Maria Adelaide Gomes de Faria.

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA 395 — PORTO

EM CHORENTE

BARCELOS

GRANDIOSAS FESTIVIDADES

S. SEBASTIÃO

Nos dias 20 e 21 de Julho de 1974

PROGRAMA

DIA 20

Durante o dia, música gravada.

Às 21 horas

Conjuntos Pai e Filhos de Vila Nova de Gaia e «Sonho da Solidão», de Rates-Póvoa de Varzim.

No fim do festival dos conjuntos: Sessão de Fogo de Artifício.

DIA 21

Às 7 horas

Missa de Comunhão geral.

Às 9 horas

Missa Solene, cantada pelo grupo coral de Chorenente.

Às 16 horas

Exposição do SS.mo, terço, sermão, bênção Eucarística e procissão com muitos anjinhos, seis andores e todas as confrarias e associações da freguesia, terminando com a bênção do Santo Lenho.

Durante o resto da tarde, animado bazar de prendas, música variada, etc.

Todos a Chorenente nos dias 20 e 21 do corrente

Ajudante de Guarda-Livros

QUALQUER SEXO

Admissão imediata

OFERECEMOS: Muito bom ordenado

Bom ambiente de trabalho

Período de adaptação

EXIGIMOS: Conhecimentos de Contabilidade

Principalmente C/ Corrente

ELECTRO-SOM

SEDE: Rua Barjona de Freitas, 108 — Telef. 82917 — P P C

FILIAL: Rua D. António Barroso — Telefone 83228

Armazéns Centrais: Av. Alc. de Faria, 7-11 — Barcelinhos — Tel. 83359

Serviços Técnicos: Rua Barjona de Freitas

VENDE-SE

Prédio r/c e 3 andares na Rua D. António Barroso n.º 96 — Barcelos.

Contactar c/ Telef. 492406 — Porto.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Semana de 18 a 26 de Julho

Quinta-feira

Farmácia Central
Telefone 82637

Sexta-feira

A Minha Farmácia
Telefone 82636

Sábado

Farmácia Oliveira
Telefone 82684

Domingo

Farmácia Antero de Faria
Telefone 83424

Segunda-feira

Farmácia Lamela
Telefone 82684

Terça-feira

Farmácia Moderna
Telefone 82246

Quarta-feira

Farmácia Central
Telefone 82637

Forge
OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PROPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Serviço Nac. de Emprego

Pede-nos para informar os interessados de que em Aveiro se oferecem colocações para:

Alfaiate, Contabilista, Cortador de Vidro (Óptica), Fotógrafo e Montador e Desmontador de pneus; em Viseu de: Carpinteiros de Cofragens, Enfermeira-Parteira e Serralheiros Civis; em Chaves: Carpinteiros de limpo, e Marceneiros; e em Lamego de: Enfermeira-Obstétrica.

Os interessados devem dirigir ao Centro do Serviço Nacional de Emprego, mais próximo da sua morada.

Aborim

Carências da freguesia

Há longo tempo que vimos sustentando uma campanha, mormente através deste órgão de informação, (dado o comprovado interesse da nossa Junta de Freguesia) no sentido de ver concretizados alguns melhoramentos de primordial importância para esta localidade. Porém, até ao momento, todas as nossas justas petições, caíram, sistematicamente, no olvido. Mas porque são legítimas e de imperiosa necessidade as nossas aspirações, torna-se oportuno referir sucintamente.

Iluminação Pública

Dado o intenso movimento de passageiros que afluem à estação dos C. F. de Tamel, (credenciada como uma das estações de maior movimento de passageiros e mercadorias que serve o Alto Minho), independentemente do crescente aumento da população local, é de capital importância a instalação da iluminação pública nesta freguesia, pois os passageiros que embarcam e desembarcam nesta estação, em número sempre crescente (pois esta estação serve uma vastíssima zona que se estende até aos concelhos de Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Paredes de Coura, com carreiras diárias de passageiros e mercadorias), mormente na época invernal sustentam inúmeras dificuldades por falta de iluminação pública.

Estrada de acesso à Igreja

Este é de seguida o principal problema a concretizar, dado o péssimo estado de conservação em que se encontra a estrada de macadame que dá acesso à nossa Igreja Paroquial. Em pleno inverno, torna-se quase intransitável para veículos automóveis, o que leva muitos paroquianos a deslocar-se a outras localidades servidas por melhores acessos, para assistir às solenidades, nos dias santificados.

Estes são, indubitavelmente, os melhoramentos por quem o Povo desta freguesia aspira ver concretizados, dentro do mais curto prazo, antes da entrada (e tantos já foram...) de mais um Inverno.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever no número de assinantes de «Jornal de Barcelos», os nossos conterrâneos e amigos, srs.:

António F. Correia Martins;
Antonino Magalhães da Costa;
Manuel de J. Andrade de Oliveira e ainda Manuel Alves de Oliveira, radicado há longos anos em Lisboa.

Os nossos sinceros agradecimentos.

Perelhal

Casamentos

Realizou-se no passado sábado o enlace matrimonial do jovem José da Silva Cardoso, filho de Bernardino do Vale Cardoso e de Joaquina Barros da Silva, com a menina Maria José Gonçalves da Silva, filha de Albino Barros da Silva e de Beatriz Gonçalves de Sousa.

Foi celebrante o Rev.^o André Gonçalves Vasco, pároco de Gemes.

Por Terras de Barcelos

A cerimónia religiosa realizou-se na capela da Senhora do Alívio, finda a qual os noivos e convidados seguiram para a Pousada da Franqueira, onde foi oferecido apetitoso almoço, servido pela Casa Três Marias.

Ao novo lar, Jornal de Barcelos deseja as maiores felicidades no novo caminho que abriram.

— Domingo último, igualmente na capela da Senhora do Alívio, com a presidência do pároco, Rev.^o Manuel do Vale Meira, realizou-se o enlace de Paulino Cachada da Silva, filho de António José da Silva e de Lúcia Fernandes Sá Cachada, de Vila Cova, com Maria Gonçalves da Silva, filha de Adelino Barros da Silva, ausente no Brasil, e de Emília do Vale Gonçalves.

Findo o acto religioso foi servido lauto almoço, em restaurante da cidade.

Aos nubentes, desejamos as melhores felicidades.

Convívio

Como anteriormente foi aqui anunciado, realizou-se no passado Sábado, em recinto particular do lugar do Alívio um convívio promovido pelo Grupo Recreativo Nova Era com a colaboração da Comissão pró Salão Paroquial, que se prolongou até às tantas da manhã de Domingo.

Incansavelmente, todos os membros procuraram trazer a este recinto graciosamente original e sereno, as mais variadas canções que durante largas horas folgaram centenas de pessoas que propositadamente ali procuraram, ao fim de um dia de trabalho impetuoso, que, se não fosse a iniciativa da Comissão por fim à festa, ali estariam por mais tempo completamente esquecidos e embalados pela tranquilidade da noite. Assim, actuaram neste serão o jovem conjunto Estrelas do Minho, de S. Veríssimo; Cândido Almeida e o seu violão; Popes Tes de S. Martinho (Galegos) e os sempre característicos da região, cantares ao desafio, pelos PEREIRA, de Apúlia e VIEIRA, de Nabais, que foram acarinhados por inúmeras palmas de entusiastas.

Como sempre, houve o famoso e apetitoso caldo verde que ordeiramente foi servido, além de outros aperitivos.

Para todos os que aqui actuaram, para todos os membros da organização e muito em especial para o Grupo Nova Era, o «Jornal de Barcelos», sempre pronto a informar, dirige as maiores

saudações e incita todos os Perelhalenses a continuar a trabalhar para vermos Perelhal maior, mais unido e melhor.

A próxima sessão realizar-se-á em 27 do corrente para a qual fica desde já o nosso convite.

Chorente

S. Sebastião

Vão realizar-se, nos próximos sábado e domingo, grandiosas festividades em honra de S. Sebastião, promovidas por um grupo de rapazes desta freguesia, uma parte dos quais já foram e vieram sãos e salvos, do serviço militar, e parte que, em breve nele se vão incorporar.

É festa de acção de graças, pelo passado, e de súplica para o futuro.

No sábado, o programa compreende a parte recreativa, tendo como número principal, a actuação dos conjuntos «Pai e Filhos», de V. Nova de Gaia, e «Sonhos da Solidão», de Rates, Póvoa de Varzim, número este que terá início às 21 horas e que terminará com uma sessão de fogo de artifício.

No domingo, destaca-se a festividade de carácter religioso, com missas às 7 e às 9 horas (esta solene), exposição solene do SS.mo, as 16 horas, terço, sermão, bênção eucarística, imponente procissão e bênção com o Santo Lenho.

No resto da tarde funcionará um animado bazar de prendas, cujo produto reverte em benefício das festividades.

Óbito

Na casa de seu sobrinho, Sr. António Joaquim Lopes Fonseca, faleceu no dia 15, pelas 17 horas, a Sr.^{te} Maria da Silva Novais, solteira, de 97 anos.

Senhora das mais raras virtudes era a pessoa mais idosa desta freguesia. O seu funeral teve lugar no dia imediato, para a Igreja paroquial e desta para o cemitério local. Paz à sua alma.

Casamento

No Santuário da Franqueira, consorciaram-se, no passado sábado, os jovens Ernesto Pires de Faria, de Góios, e Maria Isabel de Oliveira Faria, desta freguesia.

Presidiu ao acto religioso o Pároco de Chorente, que celebrou a Missa nupcial.

Após a solene cerimónia, foi servido um lauto almoço, na casa dos pais da noiva, Srs. Artur Faria e D. Maria de Oliveira Gomes, em que participaram cerca de cem convidados.

Ao simpático e novo casal, muitos parabéns e as maiores felicidades.

Fragoso

Chuva pelo S. João...

Raras vezes — aliás por aqui ninguém se lembra — terá acontecido chover tanto como se verificou agora de 21 a 29 do mês findo.

Foram 9 dias de verdadeira invernia, que mais parecia estarmos em plena quadra de Inverno de que na bucólica e alegre quadra festiva dedicada aos Santos Populares.

Mas a chuva deve ter sido um grande bem para a terra e por isso foi recebida por todos com a mais justificada alegria.

A mina encheu, chegando as suas águas a ameaçar algumas terras marginais, o mesmo sucedendo em todos os outros sítios e cursos de águas.

E estas correm ainda em tal abundância que chegam a oferecer um aspecto maravilhoso.

Depois da chuva que devido à sua persistência já estava a causar certas arrelhias aos agricultores, voltou o almejado calor que logo modificou o aspecto das culturas.

Agora tudo está bem, mas há por aqui um adágio que diz:

«Chuva pelo São João
tem milho azeite e vinho»

Comissão de festas a S. João

Para levarem a efeito as festas sanjoaninas do próximo ano, foram nomeados os seguintes srs.:

Parte de cima:

Manuel Gomes Vieira
Valentim de Jesus Dias Oliveira
Albertino Martins Gomes
José Joaquim Gonçalves de Sá.

Parte de baixo:

Leonel Gonçalves Vila Chã
Manuel Joaquim Gomes Tomás
Manuel Joaquim Dias Martins
Joaquim Maciel Oliveira Macedo

Delegado do Grémio

Os lavradores desta freguesia escolheram para seu representante no Grémio da Lavoura de Barcelos, o nosso ilustre conterrâneo Senhor Aníbal Vieira Neiva de Queirós.

Porque a escolha deve ter sido inteiramente acertada aqui deixamos consignados a todos os nossos parabéns.

Futebol

Ontem, dia 7, realizou-se no campo de jogos «13 de Maio», um encontro amigável entre o Desportivo de Fragoso e o «Naves F. C.

Numerosa e entusiástica assistência tomou parte no desafio que teve início às 18,30 horas, terminando com a vitória do clube visitante por 5-1.

Na hora do regresso

De África, onde como soldados terminaram a sua patriótica mis-

são regressaram aqui, os valentes soldados: Carlos Manuel Fernandes Torres e José Luís Martins Neiva.

Os jovens rapazes foram recebidos com calorosas manifestações de alegria pelos seus familiares e amigos.

Logo que chegaram apresentaram os cumprimentos ao correspondente de «Jornal de Barcelos» gentileza que gostosamente retribuimos.

Soldado que morre na Guiné

Por doença, acaba de falecer naquela província, o soldado Joaquim Melo Vale, filho do Sr. Paulino M. do Vale, industrial.

Carapeços

Festas do Padroeiro

Já foram colocadas as bandeiras anunciadoras das populares e concorridas festas em honra de Sant'Iago — Patrono desta freguesia.

A comissão encarregada de neste ano lhes dar realidade, é composta pelos senhores:

Avelino da Silva Souto
Francisco Fernandes Correia
Silvestre Lopes da Costa
Luiz da Silva Vilas Boas
António Joaquim da Cunha
Daniel Pereira da Silva
Silvestre Ferreira Coutada, que não se têm poupado a canseiras e esforços para que as nossas festas atinjam o maior brilho e esplendor.

Todos os carapescenses se devem consciencializar de que estas festas são as Festas da Freguesia e, portanto, de todos e para todos, e serão tanto maiores e brilhantes quanto maior for o nosso contributo para elas.

Portanto é mister que todos, sem excepção, e sem olharmos a certas «polituques» que a nada conduzem, colaborarmos com a comissão de festas para que elas continuem a desfrutar da posição cimeira que alcançaram dentre as festas do nosso concelho.

Elas terão o início no próximo dia 25 — dia litúrgico do grande Apóstolo Sant'Iago — e, prolongar-se-ão até ao fim da tarde do dia 28.

No próximo número faremos publicar o vasto programa que as formará.

Pela Casa do Povo

Todos os serviços da Casa do Povo desta freguesia se encontraram encerrados a partir das 12 horas de sábado, voltando a reabrir às 9 horas de segunda-feira.

— No domingo passado, teve lugar a reunião da Direcção da Casa do Povo a quem foi apresentado vário expediente para despacho.

Todavia tal expediente não teve o merecido despacho por ausência de um dos elementos da respectiva Direcção.

Férias

Já se encontram em férias muitos dos nossos estudantes oriundos dos vários estabelecimentos de ensino dispersos pelo país, entre os quais se conta o Sr. José António de Sousa Rodrigues, finalista da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra.

Aniversários

No próximo dia 19, tem a festa do seu aniversário natalício o Sr. José Ferreira de Andrade, pelo que o cumprimentamos desejando-lhe muitos mais anos de vida.

CASA RAUL VELOSO

79—RUA D. ANTÓNIO BARROSO—83

Telefone 82273—BARCELOS

ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

A CLASSE DE PANIFICAÇÃO E O PREÇO DO PÃO

O preço do pão tem sido debatido entre nós há muitos anos. Com o argumento de que é a base da alimentação, sobretudo dos pobres, os Governos anteriores ao 25 de Abril, nunca permitiram qualquer aumento — e a situação mantém-se, assim, desde 1948, isto é há mais de um quarto de século. Daí que a classe da panificação — os industriais e os trabalhadores — seja daquelas que enfrenta maiores dificuldades. Se o nível de vida dos trabalhadores é baixíssimo, dos mais baixos de todas as actividades, também a indústria é das mais pobres, a perder dinheiro há vários anos. É verdade que o Estado, para, em parte muito ínfima, resolver a situação tem seguido a política das compensações, sempre condenável, quanto a nós, a não ser em casos excepcionais e por prazos certos. Assim tem acontecido, também, com a carne e daí as consequências desastrosas para o próprio Estado; para a pecuária, que deveria ser chamada a produzir mais e melhor em livre concorrência, e para o consumidor que, nem por isso, beneficia de preços acessíveis.

Presentemente, mercê dos vencimentos nacionais mínimos, a indústria de panificação estaria condenada à total bancarrota, se não fosse autorizada a aumentar o preço do pão que consumimos e, que, fatalmente, tem de ser de inferior qualidade, como é. Por isso mesmo, tem negociado intensivamente com o Governo e está convencida de que, no decurso desta semana, o assunto será resolvido.

Numa reunião de industriais efectuada, no domingo último, disse-se isto mesmo e acrescentou-se que a indústria pode fabricar e fornecer ao público o melhor pão do Mundo, se os preços forem compensadores para o trabalho e para os investimentos.

Parece-nos que, de facto, chegou a altura de não se poder esperar mais. Bem sabemos — e como consumidores o sentiremos — que teremos de dispendir mais dinheiro na aquisição do pão para as nossas famílias, mas ao menos que nos dêm pão de categoria e não um produto que, quase sempre, parece uma mixórdia esbranquiçada, cheia de humidade, intragável. Dê-se à lavoura, à indústria e aos trabalhadores da indústria de panificação o justo e, depois, então, exija-se-lhes peso e qualidade. Pretendermos manter uma posição irredutível contra o aumento do preço do pão, quando tantos géneros, também indispensáveis à alimentação, como a carne e o peixe, triplicaram em meia dúzia de anos é enganarmo-nos a nós próprios.

De A. ORDEM, de 13-7-74.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Recomendação aos Leitores

Recomendamos à sua apreciação, para conveniente consciencialização da hora que passa, do artigo NÃO É UM PAPAIO, da autoria do jornalista Silva Araújo e transcrito com a devida vénia de DIÁRIO DO MINHO, de Braga.

ESCOLA DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA

Curso de segurança industrial e prevenção de incêndios

Após o primeiro ano de actividade da Escola de Prevenção e Segurança, no campo da formação de Técnicos de Segurança Industrial e Prevenção de Incêndios, é com redobrada confiança que encaramos a futura acção destes técnicos, no sentido de se fazer diminuir a sinistralidade no trabalho e os riscos de incêndios, no nosso país.

Como já foi anteriormente divulgado, o referido Curso abrange um período de dois anos lectivos, com um total de 23 disciplinas, cujo conjunto inclui todos os domínios e aspectos relacionados com a prevenção e segurança industrial.

Dentre elas citaremos, por exemplo, Noções Básicas de Segurança na Indústria Eléctrica, Metodologia da Arquitectura na Prevenção de Incêndios, Higiene Industrial, Direito do Trabalho, Psicologia, Noções Médicas do Trabalho, Economia e Estatística, etc...

As inscrições para o próximo ano lectivo, que são limitadas, estarão abertas até ao dia 15 de Setembro.

Para posteriores esclarecimentos é favor contactar para a Secretaria da Escola de Prevenção e Segurança, Rua Almirante Barroso, 13-4.º, telefone 59089.

Prognósticos Agrícolas

O ano agrícola em curso, não parece mal encaminhado. Os milheirais, semeados em quadra própria, têm sido favorecidos pelo tempo, sendo o seu aspecto geralmente promissor. É cultura absorvente, muito embora o teu preço esteja muito longe de ser compensador. Assim a lavoura continua a ser a arte de empobrecer alegremente.

Os batatais, que este ano não puderam ter cultura temporária — nunca compensadora — também estão com aspecto promissor. A colheita da batata nova já fez o seu preço baixar sensivelmente no mercado. E esta inconstância da cotação é um dos pesadelos da agricultura. Cultura que exige bastante trabalho, terra própria e preparação dispendiosa, devia ter outra garantia.

Em contraste, porém, mostra-se com tendência à escassez a produção do mel, que em muitos casos pouco mais dará que o aprovisionamento da colónia. Que

diferença com a colheita do ano passado, muito abundante.

A vinha apresenta-se viçosa e tendo passado a quadra crucial da floração e alimpa, parece encaminhar-se para uma boa produção. Embora tivesse iniciado a vegetação um tanto tarde, os calores fortes das últimas semanas fizeram atemperar os pampas e os cachos, já em franco crescimento.

O preço do vinho ultimamente baixou bastante comprometendo assim o êxito financeiro do proprietário, que, geralmente, se vê sempre em dificuldades, atenuadas apenas pelo rendimento da pecuária, quando favorável.

Impõe-se medidas de protecção à lavoura — a despesa da Nação. Actividade toda sujeita a inconstâncias e incertezas, podia e devia, pelo menos, ter a garantia da sua compensação. Todos, produtores e consumidores, ganhariamos com isso.

OS CORANTES SÃO SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS

A substância mais empregada nas indústrias de corantes é a anilina e os seus derivados, de efeito pernicioso no sangue e sistema nervoso. Trata-se de um derivado do nitro-benzeno, grande dissolvente de gorduras.

Os processos industriais em que se utiliza a anilina, à parte o fabrico de corantes são: preparação de papéis de cópia, velas coloridas, indústrias de borracha, tinturarias, perfumes, explosivos, material de fotografia, em litografia, etc..

As vias de penetração no organismo são a da pele e a respiratória e a sua eliminação leva-se a cabo pelo rim.

Os sintomas são: alterações no sangue com transformação da hemoglobina em meta hemoglobina, ocasionando em pouco tempo a morte por insuficiência de

oxigénio; palidez muito nítida principalmente na zona do nariz, orelhas e extremidades dos dedos; dores de cabeça, vertigens, icterícia, etc.. Com relativa frequência há o perigo de cancro da bexiga, também conhecido por cancro da anilina.

Entre as medidas preventivas a ter em conta está a boa ventilação e arejamento, aspiração conveniente, uso de luvas e fatos de trabalho apropriados, duchas diárias no fim do dia de trabalho e tomar muito leite.

Ao perigo que implica o uso de anilinas há que juntar nas indústrias dos corantes, aos que derivam do uso do benzeno, aldeído fórmico, ácido sulfúrico, amoníaco e bromo, substâncias que intervêm na obtenção e preparação de diversos corantes.

Bar GIL VICENTE

DE Eduardo Gemeselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

Para presentes...
(ixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:
Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega, Motores sob pressão, Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

TRADIÇÕES BARCELENSES

(Continuação da pág. 1)

determinar, a voz do passado, de que foi protagonista, a qual se repete dentro de si próprio, em eco mais que milenário. É a força do destino.

Porém o ascendente—aliás valioso—da tradição, não é o mérito único da região barcelense. Entorpeciam-se se se limitasse à simples contemplação das grandezas de tempos idos, muitas das quais ainda hoje são valiosas. Impõe-na também a atenção do presente, que lhe inculca posição de prestígio. Por realizações próprias e aderentes. Está Barcelos ao par do progresso, repleto de maravilhas deste tempo, tecnicamente, prodigioso. Distingue-se até por vários records (desculpem o termo) em que Barcelos leva a palma.

É ou não admirável discarmos nós próprios as ligações telefónicas automáticas e pormo-nos em contacto, por nossas mãos, com o mundo nacional, inteiro? Simplesmente maravilhoso. Pois—talvez não se lembre—Barcelos foi das primeiras terras a ter telefones automáticos, montados por volta de 1940.

Temos uma ponte, a do caminho de Ferro, montada por um engenheiro de fama mundial—Gustavo Eiffel—que, transitoriamente embora—se fixara em Barcelinhos, onde deixara recordações interessantes. Sequência da expansão do comboio, que, naturalmente, fomos os primeiros a ter aqui no Minho, cuja inauguração motivou presença geral. Acontecimento certo: a expansão do trem iniciou-se pelo sul.

O progresso vai-se manifestando também pela vasta terra barcelense.

Os automóveis, ainda há poucos anos, eram mais raros que os ciprestes. Agora, são em tal número, que se tornaram dor de cabeça para quem tem de os suportar e até para quem os possui. São até o mais destacado meio de ida—sem volta—para o outro mundo. E curiosamente até, quanto mais ameaçadores, mais desejados. Não obstante os agravos dos excessos do uso e abuso, não podemos calar o encómio por esta apreciável realização da técnica. Registrando, sem outra garantia que a de o termos ouvido, que o segundo automóvel particular em Portugal veio precisamente para Barcelos.

E aqui—em Areias de Vilar—a par da grandiosidade do monumento, reflexo de esplendores do passado, admira-se uma realização da técnica moderna. Célebre por ser das primeiras montadas no país. Precedente das grandes barragens do Cávado, as quais, só por si, marcam uma época de progresso da Nação e são obra de alto mérito da engenharia nacional. Com o contraforte da albufeira assente no maninho de Vilar e nas arribas sobranceiras de São Vicente, actualizada com o melhor da técnica actual e com aproveitamento nos ângulos das duas margens. Limitada pela reduzida represa e pelo sistema da actuação que o local permite, a pequena, mas interessante e eficiente barragem da Penide, justifica a visita de curiosos e interessados. E que, apesar das gigantescas barragens construídas

no entretanto, ainda é objecto de observação e estudo dos técnicos desta especialidade.

O que seria o trabalho nacional se não fora o previdente e oportuno aproveitamento do potencial energético do Cávado, do qual a barragem de Penide foi percursora? Vê-se, assim, que Barcelos—e a sua região—contam realmente nas realidades nacionais.

Passado e presente—tradições e técnica—em perfeita harmonia—criadores do passado, obreiros do presente, fautores do futuro—garantido pelo trabalho probo e constante.

Mário da Gama

ALDEIAS SOS

Ao serviço de outra obra, certamente de grande alcance humanitário, tivemos ensejo de colaborar com a realização de ALDEIAS SOS, de Bicesse—Estoril, uma iniciativa, em benefício da criança, espalhada pela Europa, América, Ásia e África.

Pois a casa de Bicesse está, no momento, com uma grande dificuldade: precisa de auxílio para poder mandar as suas crianças para a praia.

Cada dia de sol para as crianças custa-lhe 20\$00 e pede aos corações generosos lhe proporcione tantos dias de praia, a este escalão, quantos se lhe puder dar.

Os auxílios poderão ser enviados a: **ALDEIAS SOS—Bicesse—ESTORIL.**

Aqui fica o apelo, que fazemos por ser dever das pessoas bem formadas auxiliar os que precisam.

A DIRECÇÃO-GERAL DE SAÚDE

AVISA

Cólera e outras doenças intestinais

—SUA PREVENÇÃO—

1—Um certo número de doenças que ainda pesam na patologia portuguesa, são devidas às más condições higiénicas em que parte da nossa população vive e à falta de conhecimento de como essas doenças se adquirem e se disseminam.

Assim esta Direcção-Geral vem relembrar que essas doenças são contraídas através da ingestão de água ou certos alimentos contaminados pelas fezes do homem, como é o caso da cólera e da febre tifóide ou mesmo de alguns animais, como se passa com algumas salmoneloses.

2—Para evitar essas doenças recomendamos:

2.1.— Às Câmaras Municipais: De acordo com instruções oportunamente enviadas a todas as Câmaras Municipais pelos serviços respectivos desta Direcção-Geral:

a) Desinfecção adequada e vigilância permanente das águas de abastecimento;

b) Manutenção racional das redes públicas de esgoto e «controlo» do destino final das fezes e outros detritos em zonas não servidas por redes públicas de esgoto, em especial nos bairros de barracas;

c) Recolha, transporte e despejo sanitariamente adequados do lixo, com especial incidência nas zonas insalubres.

Recomenda-se ainda às Câmaras a vigilância dos mercados de modo a que as hortaliças e frutas sejam manuseadas de forma a evitar que os produtos provenientes de zonas infectadas, se misturem com os oriundos de locais salubres.

DR. JOÃO CARVALHO
MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)
Telef. 82098
BARCELOS

2.2.— À população:

Como o saneamento do meio ambiente só é realizável a médio ou a longo prazo, é fundamental a participação activa e consciente de toda a população na luta contra aquele tipo de doenças.

Assim torna-se indispensável que todos colaborem na execução das medidas higiénicas abaixo indicadas e sugere-se que as comunidades elejam comissões para promover uma campanha de educação sanitária da população e higienização do meio ambiente a nível local, segundo as regras que a seguir se indicam:

— Utilizar água da rede pública para beber, lavar louças e preparar alimentos. Na falta daquela somente se deve empregar água fervida.

— Os mariscos e as hortaliças devem ser bem cozinhados.

— As frutas e saladas devem ser bem lavadas em água de rede pública, ou água fervida.

— Os alimentos, depois de cozinhados, devem ser devidamente resguardados, principalmente das moscas.

— As crianças devem ser ensinadas a não beber águas suspeitas e a não tomar banho em charcos ou outros locais de águas paradas ou próximo da desembocadura de esgotos.

— Lavagem cuidadosa das mãos antes de comer e de preparar alimentos e depois de se utilizarem as instalações sanitárias e de se manipulem alimentos crus (hortaliças, mariscos, frutas, saladas, etc.).

— No caso de não haver instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção das fezes, com creolina ou cal viva.

— Não utilizar águas sujas de fossas ou da rede de esgotos, na rega de produtos hortícolas.

Se a população seguir escrupulosa e conscientemente os preceitos indicados, a incidência da cólera e de outras doenças intestinais diminuirá substancialmente.

BARCELOS

por Manuel Martins Leal Pinto

DIA-A-DIA

Do nosso leitor e correspondente habitual, que há três semanas trouxe para estas colunas a sua lembrança da defesa que se impõe da FEIRA DE BARCELOS—atractivo que, só por si, traz a Barcelos, milhares de pessoas, durante o ano inteiro e que é de interesse geral para os barcelenses—recebemos a sua anotação à nota de outro leitor, discordante, aqui publicada no penúltimo número.

Em nosso entender o que interessa não é acabar com a feira, mas torná-la elemento, valiosíssimo que é, do progresso de Barcelos e dos barcelenses, servindo os muitos que vendem e os muitos mais que compram—estes, porque são o povo, preferentes. Servir a agricultura, servir o comprador e—porque não?—servir o comércio, fixo ou ambulante—com deveres proporcionados e direitos respeitadas, um e outro com a preocupação de servir o público o melhor possível. Diz-nos pois o referido leitor e costumado correspondente:

Feira Feirantes Ciganos

«Julguei a princípio que as minhas observações sobre o assunto em epígrafe, nada tinham de mal, mas sim e somente a opinião de um barcelense.

Porém, pela resposta ou considerando que li no seu «Barcelos Dia-a-Dia» adivinha-se que ela vem de um «feirante» e, portanto, pessoa interessada na feira e no seu lugarsinho rendoso, e consequentemente sem grande fundamento nas suas alegações, por suspeitas.

Diz aquele seu Amigo que eu não tenho conhecimento sobre a feira. Pois será assim, dado que não sou feirante, nem sequer comerciante. Sou barcelense e, como tal, dei a minha «insuspeita» opinião e que sustento. Também não sou cigano, note-se...

Ora vejamos:

Se o tal «cortejo» era de «maltrapilhos ou saltimbancos, não sei. Não os conheço. Li num cartaz que eram «FEIRANTES».

e que pediam uma FEIRA LIVRE. O que me pareceu bem a queriam gratuita.

Se eles eram honestos, também não era eu que o «podia ajuizar, pois julgo-os todos honestos. O seu amigo se diz isso, ele lá sabe, mas quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele».

Os ciganos dizem que estão prontos a pagar os seus lugares na feira, por isso têm o seu direito assegurado se o fizerem, ou não é verdade?

Lá porque são um pouco mais escuros de pele, isso não impede de serem ou poderem ser feirantes, iguais, portanto, no negócio ao seu Amigo que vende nas feiras.

Quanto ao comércio local ver mais movimento nas suas gavetas nos dias de feira, é puro engano. Pelo menos assim o afirmam os nossos comerciantes, e se o fazem é com o homem das aldeias.

E que o digam os comerciantes de fazendas e tecidos, ou das malhas, os de sapataria, os ourives, os de ferragens, as chapelarias e até as padarias, etc.

Ao sábado sim. Esse era o maior dia. Hoje não sei.

Que o diga até o automobilista de Barcelos que, nesta altura de redução de combustível, se via privado às 6.as-feiras, quer de gasóleo ou de gasolina, porque os feirantes levavam-na toda e esgotavam as bombas.

Até os próprios comerciantes de Casas de Pasto e Pensões, nada lucram com os feirantes, pois, tirando um ou outro, todos cozinham nas suas furgonetas.

Quem dá movimento às casas de Pasto e pensões, são os lavradores, e é para esses que a feira deve ser livre e gratuita, assim como para os nossos barros. O resto são cantigas, e... cada um puxa a brasa para a sua sardinha.

Todas as terras que têm feira, têm fraco comércio. No entanto a Póvoa de Varzim está progressiva e não tem feira.

Mas, meu caro Leal Pinto, Faça a pergunta aos comerciantes da nossa terra e ouça a sua opinião. Já agora que falou um feirante, justo é que fale um comerciante».

Fotografias para Documentos em

1 MINUTO

Dirija-se à única casa nesta cidade com o novo sistema

Galeria 3
FOTOGRAFIA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 58/A—Telef. 83339—BARCELOS